Relator cortou 15% das verbas dos Ciacs

BRASÍLIA — Técnicos afirmam que há mil e uma maneiras de executar o orçamento, sem cumprir as determinações aprovadas pelo Congresso. No ano passado, das três mil emendas sancionadas pelo presidente Collor, estima-se que a metade não saiu do papel. Este ano, o relator do orçamento, o atual ministro Ricardo Fiúza, cortou 15% das verbas destinadas aos Ciacs, projeto prioritário de Collor.

Os Ciacs foram um dos alvos preferidos pelos parlamentares para cortes. Fiúza concordou em cortar 15%, mas o Executivo pode remanejar até 20% das verbas do orçamento. Ou seja, Collor pode, com um simples decreto, destinar para seus Ciacs as verbas que queria originalmente. Outros projetos que seriam executados com esses recursos serão simplesmente cancelados.

Já as emendas de construção de pontes, escolas ou estradas, as preferidas dos parlamentares, só sairão do papel, segundo fontes do Congresso, se houver interesse político do Executivo. Pelas regras do orçamento, a construção de uma ponte, por exemplo, depende de assinatura de convênio entre o Ministério da Infra-Estrutura e a prefeitura da cidade prevista na emenda.

— Há milhares de maneiras de evitar a assinatura, se o parlamentar autor da emenda for de oposição — diz.